

Questão 01

Sabe-se que muito têm se discutido sobre a articulação entre rotina e planejamento na Educação Infantil. Autores como Nunes (2002) e Krammer (1993) discutem essa questão trazendo a reflexão sobre a concepção de Educação Infantil antes da Constituição de 1988 e depois da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Até a Constituição de 1988, a educação infantil era vista como assistencialista, onde cuidava o educador como uma educação compensatória para as crianças carentes. Com a Constituição Federal de 1988, a educação infantil passou a ser um direito da criança. Depois, da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a educação infantil passou a ser vista como educacional, no qual um dos objetivos seria o desenvolvimento integral da criança. Com isso, o cuidar e o educar passaram a fazer parte da currículo da Educação Infantil.

Porém, romper com essa indissociável indissociação entre cuidar e educar ainda é um desafio na nossa realidade educacional brasileira. Existem sistemas de ensino, o municipal por exemplo que separa essas funções contraindo profissionais com a mesma formação (muitas das vezes) para realizar o cuidar e o educar. Então, ao fazer o planejamento o professor não considera a rotina porque ele não é o responsável direto por essa "função". Com isso gera essa separação entre o cuidar e o educar e que hoje sabemos que não está presente nos documentos legais da Educação Infantil.

Continuação da Questão 01

O livro da autora Madalena Freire, traz em seus relatos experiências que foram importantes para a sua turma. Essas experiências não estão separadas entre o momento de cuidar e educar. Todas as experiências fazem parte de seu planejamento que tem um desdobramento, uma continuidade, a partir da escuta das crianças, dos problemas surgidos.

A cena descrita desta questão se trata justamente da hora do lanche. Se fôssemos separar seria o cuidar. Mas, nos seus relatos fica claro que a professora participa de todo processo educativo.

A vitória é importante no planejamento, pois o professor pode planejar baseado na troca dos sentidos construídos, ou seja no que as crianças trazem e também no que o professor traz.

É importante que a criança entenda como funciona a vitória.

No relato da professora Madalena Freire a experiência vivida terá outras implicações pedagógicas, onde não discutirei várias questões surgidas desta experiência.

O planejamento segundo a abordagem italiana deve ter: flexibilidade do espaço, relacionamento das crianças e imaginação e a narratividade. A autora Guimarães (2012) expõe que educar é escutar. A criança deve ser o centro do planejamento, considerando que a criança é ativa, exploradora e criadora dos sentidos.

Portanto, o planejamento deve ser significativo envolvendo todas as experiências das crianças que são consideradas importantes no momento, evitando a fragmentação, onde os assuntos são jogados sem contextualização.

Continuação da Questão 01

A autora Cousins (2012), expõe a importância da importância do planejamento como lugar de reflexão do professor, a partir de suas observações e registros prevê ações que serão encadeadas, articulando as áreas e saberes ampliando o conhecimento de mundo.

Questão 02

Sabe-se que, muito têm se discutido sobre o papel da linguagem e suas manifestações nas diferentes áreas do conhecimento. Um trabalho de Educação Infantil tem as manifestações infantis e as interações como centro de sua proposta não pode deixar de considerar a linguagem como eixo que permeia todas as instâncias. Dentre elas, a voz, a voz da voz, suas narrativas, dramatizações e brincadeiras.

A autora Courino (2012), discute nos seus trabalhos a linguagem como eixo privilegiado quando as propostas de trabalho estão baseadas nas interações e experiências. Desenvolver a linguagem e o seu lado expressivo é uma das grandes maneiras das crianças se formarem sujeitos criativos e autônomos. Considerando que essa afirmativa é um dos objetivos da Educação Infantil.

Com isso, segundo Benjamin (1993), "A linguagem é a grande chave para a composição das cenas. Ela possibilita a entrada na brincadeira, a troca de diálogo entre as crianças...". A linguagem permite que o professor desenvolva um trabalho de continuidade e não fragmentado. No qual pode vivenciar com as crianças propostas que envolvem: escutar o que a criança tem a dizer; propor situações em que possam narrar suas histórias; brincar com a música; contar muitas histórias; possibilitar espaços de troca ideológica que as crianças já sabem. São propostas que contribuirão para o desenvolvimento social da criança.

O autor Vygotsky (1993), considera a linguagem como sistema simbólico referente a todos os seres humanos responsável pela mediação entre sujeito

Continuação da Questão 02

e mundo, que exerce papel fundamental na comunicação entre as pessoas.

Então, a linguagem é primordial na educação infantil, principalmente enquanto constituição de sujeitos.

Na brincadeira oral, descobre o eu dos outros. Por meio do recordar e do repensar sobre os acontecimentos naturais e sociais. Não é apenas reprodução de vivências, mas um processo de apropriação, ressignificação e reelaboração da cultura da criança. Então, ao brincar, dramatizar, a criança usa a linguagem oral.

A linguagem também acontece nas formas de expressão gestual, verbal, plástica e musical.

Por isso, a importância do professor trabalhar diferentes tipos de gêneros textuais. Dentre eles: poesia, receitas, jornais, revistas... incentivando as capacidades das crianças entenderem como as práticas sociais estão presentes na sociedade. A linguagem também passa pelo letramento.

Portanto, é imprescindível que o trabalho realizado na educação seja uma proposta pedagógica que leve em conta a linguagem como produção de sentido e do mundo.

